

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós prégamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Terça-feira 15 de Maio de 1917

Num. 81

NOTAS E EXCERPTOS

O novo chanceller brasileiro — A exoneração do Dr. Lauro Müller, de ministro das Relações Exteriores, roubou ao Estado do Rio o seu estimado presidente, Dr. Nilo Peçanha, que, convidado para gerir a pasta de nossa chancellaria, acceitou. As despedidas de S. Ex., na visinha cidade de Niterói, no dia 13, foram tocantes. O ex-presidente do Estado e actual ministro do Itamaraty, não pode conter as lagrimas ao despedir-se dos seus auxiliares de governo, da força militar e do povo que, em massa compacta, assistiu ao seu embarque na Praça Martin Affonso. Essas demonstrações de sympathia, provaram que o expresidente do E. do Rio era de veras estimado do povo fluminense. No mesmo dia prestou compromisso e assumiu o governo, o vice-presidente, Dr. Francisco Guimarães.

Mais um que abjura — O padre Ricardo Meyarga, de Catalão, E. de Goyaz, abandonou a sotaina e fillou-se á igreja evangelica de Goyaz. Houve, como era de esperar, grande agitação nos meios religiosos.

A educação não consiste somente em recolher a sabedoria dos livros, ou dos homens, porem, de muito mais. Consiste em promptidão, desprendimento, bondade, altruismo e toda a sorte de pureza. E' a conquista do pensamento, da mente, das palavras e do espirito. E' reconhecer, que só o servir traz recompensa e bem estar; que o egoismo é um peccado, e que a verdadeira coragem consiste no cumprimento do dever. A educação estriba-se na implantação de bons costumes; no meio de conseguir a efficiencia, e' no desenrolar d'um caracter do mais alto quilate.

"Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra". E "quanto melhor é adquirir sabedoria do que o ouro!" "O temor do Senhor é o principio da verdadeira sabedoria".

Livros á venda — O irmão João da Silva, avisa a todos, que recebeu um bom sortimento de hymnarios, de 800 réis á 3\$000; de biblias, novos testamentos e livros historicos e evangelicos. Quem comprar a quantia de 25\$000, e mais, gosa de 20 % de desconto. As encomendas podem ser remetidas pelo correio, mediante pagamento e porte, adiantados. Rua Miguel Fernandes, 59 — Meyer.

União Social da Mocidade Christã, organizada, no seio da Igreja Baptista de Coritiba, em Abril de 1916, compõe-se de socios de ambos os sexos e de qualquer igreja evangelica.

Para dirigir os destinos dessa União, durante o seu segundo anno, foi escolhida a seguinte directoria: Antonio Cordeiro, pres.; José Godo Rocha, vice-pres.; Myrian de Souza, 1.ª secr.; Maria de Souza, 2.ª dita; Luiz Roslindo, thes.; Edmundo Asseinhaeimer, procurador, e Anna Ferreira, oradora.

Almejamos-lhe franco progresso social e christão.

Centenario da Reforma — Para commemorar este grande acontecimento, que abalou o mundo, serão desenvolvidas vinte e uma theses, pelos illustres ministros que abaixo se seguem. Depois serão reunidas em um volume, formando assim mais um valioso contingente historico.

O Estado do Christianismo na época da Reforma, Rev. Erasmo Braga; As testemunhas da verdade e precursores da Reforma, Rev. C. Omega; As origens da Reforma, Rev. Herculano Junior; O inicio da Reforma: Luthero e as 95 theses, Rev. James P. Smith; Calvino e a Reforma na Frana e na Suissa, Rev. Samuel Gammon; A Reforma na Inglaterra e Henrique VIII, Rev. V. Themudo; João Knox e a Reforma na Escocia, Rev. Othniel Mottá; Os outros Reformadores, seu caracter e accção simultanea, Rev. Epaminondas do Amaral; A Biblia e a Reforma, Rev. Mattathias G. dos Santos; A Reforma, seu caracter, sua significação historica, seu atance social e religioso, Rev. E. C. Pereira; O Concilio de Trento e a Contra Reforma, Rev. Watson; Os principios da Reforma e o Protestantismo, Rev. Alfredo Teixeira; A Reforma na America do Norte, e a sua influencia politica e social, Rev. Tarboux; Repercussão da Reforma no Brasil, Rev. Alvaro Reis; Os martyres da Reforma, Rev. Jeronymo Gueiros; A Reforma protestante e os destinos da America, Rev. Bispo Kinsolving; A Reforma e a Liberdade, Rev. H. C. Tucker; A Reforma e a pedagogia moderna, Rev. Langston; Denominacionalismo Protestante, Rev. W. A. Waddell; A responsabilidade do Protestantismo na crise actual da christandade, Rev. Francisco de Souza; Os methodos e intuitos da propaganda evangelica, Rev. Albertino Pinheiro.

As conferencias especiaes na Igr. Presb. de Niterói, á excepção de duas dellas, tiveram a assistencia approximada de 400 pessoas estranhas. Os distinctos oradores, que dirigiram as conferencias, foram muito apreciados. Parabens ao Rev. Louro de Carvalho, pelo bom exito desse trabalho especial da igreja de que é digno pastor.

Em Paracamby, têm estado atacados de febres intermitentes, diversos irmãos. Dentre elles, o irmão Geraldino Flores, é o que tem sido attingido com maior gravidade, estando, porem, actualmente, experimentando algumas melhoras.

Agradecimento — A irmã, profesora, D. Amelia Meirelles, agradece, cordialmente, as expressões, de amor fraternal, de todos os irmãos, manifestadas, quer em visitas, quer em orações ao Senhor, pelo restabelecimento de sua saude.

Avante, jovens — Pede-nos, o Sr. Nicanor Meirelles, auctor da musica que, em o ultimo numero publicámos, para fazermos as seguintes correções: No 4.º compasso, a nota do tenor, é "ré agudo", e não "si"; no 10.º compasso, a segunda no soprano, é uma colchêa, e não seminima; no 3.º compasso, a 1.ª nota do soprano, é "ré grave", e não "fá"; no 14.º compasso, faltou a fermata, na ultima nota, e no 1.º compasso, as duas primeiras figuras do

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.
 Secretario — FORTUNATO DA LUZ
 Thezoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz.

Séde da Redacção:

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier
 — RIO DE JANEIRO —

soprano, são colchêas (iguales á do contralto) e bem assim as do tenor, faltando tambem a pausa de minima, no soprano. Ahi ficam as devidas correções, para que cada um as applique em seu proprio exemplar.

Igreja Presbyteriana do Riachuelo — Do Rev. Franklin Nascimento, recebemos o relatório dos trabalhos que, sob suas vistas pastoraes, têm sido realizados, na Igreja P. do Riachuelo e congregações: Capellinha de Rezende e Itatiaia (E. do Rio), Inhaúma e Olaria, nesta capital. As Sociedades Auxiliadoras de Senhoras e Esforço Christão Juvenil, trabalharam activamente. Os dados financeiros deixam perceber o esforço e boa vontade com que a Igreja, do Rev. Franklin, se houve no anno ecclesiastico findo.

Kermesse — Esteve muito animada a kermesse da Sociedade Auxiliadora da Evangelização, na séde da S. C. Moças, no dia 3 do corrente. Foram vendidos muitos livros, roupas, miudezas, café e doces. Rendeu 765\$300.

Parabens ás irmãs promotoras.

Reclamações — Pedimos aos bondosos assignantes, que não têm recebido "O Christão", que se dirijam, directamente, a esta redacção, em postal, assignando o nome por extenso e endereço, com a maior clareza, para providenciarmos com urgencia.

Sociedade Biblica Britannica — Do Rev. Alexandre Telford, Agente da Sociedade Biblica Britannica, recebemos uma brochura, de 92 paginas, bem impressa, e que apresenta uma exposição do trabalho social de 1915 a 1916. Foram distribuidos 11.059.617 exemplares das Escripturas Sagradas, havendo, portanto, um augmento de 897.000 exemplares sobre as estatísticas anteriores. O trabalho da Sociedade, tem-se feito sentir de modo benéfico entre as tropas na França. Os evangelhos foram traduzidos e impressos em dez novos idiomas. A receita orçõu em 269.000 libras esterlinas, cerca de 5.380.000\$000, de nossa moeda, mais 32 contos do que a ultima receita.

Cem bibliarios, mil colportores e quinhentas mulheres, cujo trabalho é andar de casa em casa, lendo a Biblia, são sustentados por esta Sociedade.

Agradecemos o exemplar com que fomos honrados pelo Rev. Telford. Deus sirva-se dessa larga diffusão de sua Palavra e esforços da Sociedade Biblica Britannica, para a salvação de muitas almas.

Tubarão — Os tripolantes, de um vapor nacional, pescaram, um tubarão, perto de Recife, medindo quatro metros. No bucho, encontraram 17 latas de manteiga, uma de azeitonas e muitas de sardinhas, todas intactas.

Noticias de Portugal — E' com prazer que traçamos as seguintes linhas, sobre o trabalho evangelico em Pôrugal. O irmão e incansavel trabalho da causa do Mestre, Rev. José Santos e Silva, tem experimentado melhoras, as quaes tem empregado na evangelização dos seguintes logares: Abrantes e Figueira.

— O Rev. Eduardo Moreira, pretende visitar Braga, Termas e Aguas Santas. Aos domingos, elle tem, entre E. Dominical, reunião de oração e prégação, cinco reuniões, e durante a semana, só tem uma noite para o seu descanso. O trabalho em Chellas, que vae verdadeiramente animado, está sob a responsabilidade do irmão Romão Péres, que, com gosto o desempenha, com o auxilio de Deus.

— O Departamento evangelico entre os soldados, tem feito grande trabalho; pois já foram distribuidos 30.000 evangelhos e folhetos especiaes, da Gift Mission. Os soldados fizeram 448 pedidos de novos testamentos. Queira o Eterno abençoar os irmãos e o trabalho em Portugal, é o nosso desejo.

REGENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVIDUO

Conferencias especiaes, realizadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza. A' venda nesta redacção, red. d' "O Puritano", r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.
 Em porção ha abatimento.

IGREJA EVANGELICA

POLEMICA RELIGIOSA

Agora que o padre Veiga, voltou a reencetar polemica com o Rev. Francisco de Souza, vem a proposito aqui, inserirmos este artigo, o ultimo publicado n' "O Fluminense", de Niteroi, cujas affirmações não foram refutadas.

Ao iniciar o Dr. Hippolyto de Campos, *ex-padre romano e ex-vigario de Juiz de Fora*, a serie de conferencias de Setembro do anno passado, na Igreja Evangelica de Niteroi, foi immediatamente alvejado pelo odio mal contido dos romanistas de batina.

Contra o conferencista protestante, foram articuladas calumnias, que o publico vio plenamente desmentidas pelas columnas d' "O Fluminense". Não faltaram boletins que, fartamente distribuidos, visavam a subversão da ordem publica, para inculcando-se os protestantes, esmagal-os desapiedadamente. Todos esses esforços, ou antes *esses argumentos da Logica de ferro* dos controversistas de sôtaina, fracassaram. O povo fluminense não se convenceu de que devia agredir os evangelicos, pelo unico crime de dizerem a verdade. Esses boletins eram, alem de tudo, altamente offensivos á nossa sociedade, pois os que os redigiram, julgaram-a capaz de scenas de selvagerias, somente praticaveis por sociedades de barbaros e de fanaticos ignorantes.

Muitos evangelicos ainda conservam exemplares desses pasquins, como recordação das ameaças clericas. Póde-se, no en-

tanto, assegurar que nenhum crente, ou irmão separado, duvidou por um momento da cordura e do alto gráu de adiantamento da sociedade niteroiense. Ninguém acreditou que os adversarios dos protestantes fossem attendidos neste sentido e, como de facto, não o foram.

Vendo assim fracassados esses meios, outra, tão efficazes, não tiveram outro recurso, sinão de procurarem fingir que refutavam ás affirmações expendidas na Igreja Evangelica. Para que as apparencias assumissem todos os visus de realidade, mandaram convidar oradores dos mais competentes que possuem, os quaes viessem com a sua reconhecida e muito proclamada eloquencia, gritar que os protestantes estão divididos em uma quasi infinidade de seitas, que Luthero, Calvino e Zwinglio, foram os peores homens que vieram a este mundo, que o "Livre Exame" é uma doutrina perigosa (para a Igreja Romana) e que, afinal, os "irmãos separados" deviam voltar á "Santa Madre"... E assim terminaram as contra-conferencias, mas, a campanha proseguiu pela imprensa.

Dous oradores da Igreja Evangelica rehataram as affirmações dos oradores da Cathedral. Desenvolvidos resumos foram publicados pel"O Fluminsense", que é digno de louvor pela imparcialidade com que se houve nessa questão, que interessa a sociedade em geral. A questão religiosa não é de tão pouca importancia como alguns pensam. Deve, ao contrario, preoccupar a todos os sinceros indagadores da verdade.

Pela imprensa, sahíram tres campeões do Romanismo, os quaes pareciam dispostos a reduzir o Protestantismo á expressão minima, tal foi o entusiasmo com que encetaram a lucta.

Os proprios protestantes, talvez, tivessem tido receio de que a sua fé viesse a ser abalada pelos formidaveis choques da avalanche Romanista. Não ha necessidade de negar-se o valor dos adversarios: Sua capacidade e poder intellectual são patentes. Pena é que se hajam consagrado a uma causa perdida, que não admitte defesa, e que compromette os seus mais emeritos partidarios, obrigando-os ao emprego de artificios que, as mais das vezes, são contrarios ás leis da consciencia humana.

O primeiro luctador, após alguns revezes, abandonou a arena, um tanto, desapontado com o exito da empreza, que, no seu modo de pensar, foi-lhe "uberrima de doces recompensas".

O segundo despediu-se da imprensa, por meio de delicada missiva, fazendo dest'arte, uma retirada em regra e honrosa. Mas os dous primeiros campeões, se afastaram para que o terceiro ficasse mais á vontade. Elle só liquidaria com o Protestantismo. Começou, como é de praxe romanista, com Luthero, Zwinglio, Calvino e outros reformadores. Começou, como se costuma dizer, "pelo principio"; e vinha por ahí em fóra, repetindo as mais que confutadas accusações com que o rancor e a maldade dos inimigos do Christianismo têm procurado empanar o brilho da obra gigantesca da Revolução Religiosa do seculo decimo sexto, quando um choque for-

midavel, produzido pela penna de A. de Oliveira, fez mudar de direcção, completamente desarvorado, o representante da hierarchia sacerdotal. Foi um verdadeiro desastre, por que não esperava o insigne escriptor.

Teve de parar, e fazer um trabalho *penoso* para desobstruir a estrada que pretendia percorrer, sem obstaculos para a confirmação da fé dos seus adeptos. Entrementes, chegava de Lavras o signatario deste artigo, que se propoz seguir o adversario até onde quer que fosse. Por mais de uma vez, foi forçado a ter o trabalho *penoso* de voltar-se para o contendor, procurando rebater-lhe as arguições. Não podendo desvencillar-se dos argumentos que lhe foram appostos, lançou mão d'outra arma, porem fraquissima: accusou o adversario do emprego da má fé. A tarefa era por demais *estafante*, mas que fazer? era preciso avançar; os leitores precisavam de ser confirmados na sua *fé catholica*, e os "irmãos separados" deviam voltar ao redil de que o "Livre Exame" os arrancára descaridosamente. Dos artigos exarados no conceituado jornal, pelo que estas linhas rabisca, dois, ao menos, obrigaram o campeão papista a fazer uma declaração *peremptoria*: "Responderemos, em breve, tão somente á pretensa refutação dos Srs. protestantes, dos argumentos da Escripura com que provámos a instituição, por N. S. Jesus Christo, de uma Igreja visivel na terra; e tambem á accusação atirada contra a Austria catholica do seculo passado, accusação pedida emprestada a Ruy Barbosa em sua introdução ao livro — "O Papa e o Concilio" — escripta ha mais de quarenta annos, com o fim evidente de amesquinhar então o Papado e o Catholicismo."

Dez dias depois, isto é, a cinco de Dezembro de 1916, reapareceu o illustrado antagonista que, accusando o seu adversario de haver torcido o texto biblico, para chegar ao fim que visava, de confusão de idéas e de má fé, avançou affirmações que foram confutadas pelo artigo do dia 7 do mesmo mez, o qual, até hoje, não foi respondido. O campeão papista citou o original hebraico de Matheus, e foi-lhe dito que semelhante original não existe. Era, pois, seu dever provar que elle existe, porque, do contrario, são capazes de pensar que S. Revma. não é escrupuloso, nem honesto nas suas discussões.

O primeiro artigo que se comprometteu responder, foi dividido em tres pontos, que conseguiu divisar, "no meio da maior confusão de idéas". Desses tres pontos, pretendeu haver refutado dous e terminou da seguinte maneira: "Quanto á terceira affirmacão falta-nos hoje o tempo e o espaço para mostrar que, não somente uma, como desejam os Srs. protestantes, porem, muitas, passagens do Evangelho existem que importam a supremacia de S. Pedro sobre os outros apóstolos. *Continúa.*"

Quem assim conclue um artigo, deixa perceber claramente que a discussão ainda não tocou o seu termino. Em primeiro lugar, o campeão papista não se desobrigou da tarefa *estafante* que se impöz de apresentar as muitas passagens biblicas que provam a supremacia de S. Pedro sobre os outros apóstolos; em segundo lugar, falta-lhe desaggra-

var a "Austria Catholica", destruindo aquellas estatísticas de Ruy Barbosa, contidas na Introdução ao livro "O Papa e o Concílio"; e em terceiro lugar, sua Revdma. pôz no fim do seu artigo o *continúa* bem preto. Ora, já decorreram tres longos mezes e o illustrado sacerdote romano ainda não acabou de colleccionar "as muitas passagens do Novo Testamento, que importam a supremacia de S. Pedro sobre os outros apóstolos"! Será crível? Pelo tempo, está-se a vêr que todos os Livros do Velho e do Novo Testamento não fazem outra cousa, sinão provar a supremacia de S. Pedro, e quando voltar o campeão papista, é para transcrever toda a Biblia em "O Fluminense", para demonstrar a sua these! E' de suppôr-se que o emerito luctador haja deposto as armas. As muitas occupações o inibem de continuar a campanha. Está, provavelmente, disposto a dar freguas ás cinzas dos reformadores, mas, ao menos, era desejavel que fizesse uma retirada mais honrosa e não sahisse assim, como que, pela porta do... quintal. E a "Austria Catholica"? Esta fica mesmo sem o desaggravo prometido.

Dando por terminada a presente campanha religiosa, si não fôr preciso continualla, agradeço ao veterano da Imprensa do Estado do Rio, "O Fluminense", a imparcialidade com que se conduziu nesta questão, concedendo a ambas as partes as suas columnas para a mais ampla discussão do assumpto.. E' assim que deve proceder o jornalismo dos dias que correm e só assim poderá a Imprensa concorrer para o avanço da civilização e para o bem da sociedade, em cujo meio exerce influencia.

Os agradecimentos que ficam aqui exarados, são apresentados em nome do signatario deste artigo e em nome da Igreja Evangelica de Niteroi, de que é humilde ministro.

Niteroi, 2 de Março de 1917.

FRANCISCO DE SOUZA.

Recebi os avisos...

Meu caro leitor:

Os servos de Deus, aqui citados, disseram: "...não temas, nem te espantes. Não t'o mandei eu? esforça-te e tem bom animo; não pases nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares. Reconhece-o em todas as tuas obras, e elle endireitará as tuas veredas" (Deut. 31:8; Josué, 1:9; Prov. 3:6).

Nas poucas phrases que acima transcrevemos, temos os pareceres de tres homens eminentes da antiga dispensação: Moysés, o grande legislador e libertador dos hebreus; Josué, o continuador dos trabalhos do primeiro, e conductor do povo de Israel; Salomão, o grande rei de Israel, e o maior sabio do seu tempo.

No testemunho desses tres homens extraordinarios, pelas suas vidas, pelos seus actos e pela sua fé e obediencia final a Deus, podemos basear a nossa inteira confiança; pois o testemunho de tres homens como esses é, sem duvida, verdadeiro e de grande efficacia na vida de todos os que os ouvirem e attenderem.

Nas phrases que transcrevemos, desses tres vultos historicos, desses tres homens de valor reconhecidamente aceitos por todo o mundo christão, encontramos tres factores importantissimos: testemunho, mandamento e conselho. Elles têm a plenissima certeza daquillo que testificam, mandam e aconselham.

Na empresa que todo o homem deve começar, e da qual dependerá toda a sua sorte, todo o seu futuro, toda a sua felicidade, qual a de decidir, neste mundo, a quem deve servir, com quem deve andar e a quem deve entregar-se — é justo que procure basear seu destino no testemunho e na experiencia de homens sabios e de tirocinio na vida. Pois bem; reparem cuidadosamente no que nos falam, de cathedra, os tres homens que citamos. Suas palavras são, além de sinceras, muito sabias e de autoridades. Não podemos desprezal-as, si fôrmos dotados do necessario bom senso, que deve guiar a todos no roteiro da vida.

Esses homens, seguidores de Jehovah, conductores do seu povo, conselheiros insignes no bem, não devem, de fórma alguma, ser desprezados! Si lerdes os livros de Moysés (os primeiros cinco livros da Biblia, chamados — Pentateuco); o livro de Josué; os os Proverbios e Ecclesiastes, de Salomão, vereis que o homem que se familiarizar com esses tres vultos ebinentes do Velho Testamento, acatarão suas palavras, seus conselhos, seus mandamentos. Elles falam em nome e por ordem de Deus. Não vos priveis de ler e de ouvir esses homens. A sabedoria está com elles.. Si tiverdes communhão com os sabios, sereis um delles.

Imaginae um pae sabio, velho e ancioso por vêr os filhos no bom caminho. Pode esse pae deixar de guiar os filhos, com proveito, na senda da vida? Pois tal é a posição de Moysés, Josué e Salomão! Elles querem que todos os homens conheçam a Deus. Querem que os homens ouçam a voz desse Deus de amor, que aneia pela recepção, nas mansões celestes, de todos os filhos prodigos, que somos nós!

Esse Deus, que não hasitou em entregar seu Filho Bemdito para ser a victima de propiciação pelos nossos peccados — é o Deus desses sabios, que nos aconselham a segui-lo nos apontam o verdadeiro caminho para irmos ter com elle.

Meditae nas suas palavras e investigae-as, e certissimamente encontrareis a felicidade para a vida presente e para a futura, que é a de vossa alma. Amen.

Juiz de Fóra.

A. A. Ribeiro da Silva.

Collaboração

Evangelicos ou Congregacionalistas

Ha na Capital Federal uma Igreja Evangelica Fluminense, que não tem filiação directa de nenhuma das seitas especiaes dos Estados Unidos. Foi fundada em 1858 pelo rev. dr. Roberto R. Kallay, que fizera propagação na Ilha da Madeira,

donde, sendo muito cruelmente perseguido, veio para o Brasil, em 1855 e estabeleceu-se em Petrópolis. Dahi, em 1858, mudou-se para a Capital começando em varias casas, por não ter igreja, a pregação regular do evangelho que se estendeu por dezoito annos, quando se retirou para a Escocia, onde falleceu em 1888. Em 1866 já o dr. Kalley obtivera fundos bastantes para a construcção da Igreja Evangelica Fluminense, á rua Larga de S. Joaquim n. 179, onde por muito tempo se celebrou regularmente o culto sob a direcção do rev. João Manuel Gonçalves dos Santos, brasileiro. que se preparou e recebeu ordens em Londres. Desde 1875 que o rev. João dos Santos é pastor desta Igreja que hoje conta com uma assistencia de mais de 200 pessoas e que tem estendido a sua influencia a outros pontos do Rio. A Igreja mantém uma sociedade de Senhoras, outra de Moços, uma aula de instrucção primaria e uma Escola Biblica.

O leitor mais ou menos informado pode ver que as notas sobre o movimento evangelico do Rio de Janeiro, ora em apreço, são bem velhas. Com relação á Igreja Evangelica Fluminense ha muitas alterações actualmente. Essa Igreja tem sido muito abençoada e é cousa notavel que os seus iniciadores foram homens piedosos a toda a prova e fieis ao nosso Divino Mestre.

Assim é que o rev. João dos Santos não é mais o seu pastor. Estava bastante cansado quando assumiu o seu lugar o rev. Alexander Telford, nosso particular amigo, que foi pastor da Igreja Pernambucana de igual rito, por mais de quatro annos. O rev. João dos Santos é pastor jubilado daquelle Igreja, septuagenario muito activo que se acha sempre nas grandes e pequenas reuniões, attendendo a serviços especiaes de todas as Igrejas, mediante convites previos. Elle é notavel na exposição das doutrinas mais interessantes do evangelho e reputado uma das auctoridades em theologia aqui no Brazil.

Quanto ao local do templo fluminense já mudanças enormes se operaram ha uns dois annos, construíram um magnifico templo á rua Camerino e lá se acham installados do melhor modo possível. Dizem que a construcção é bellissima,

O numero de membros é muito maior hoje, como muitos outros pontos de pregação no Districto Federal e em Niteroi.

Estão mantendo um bom jornal, "O Christão", aliás antigo, porem que apresenta hoje uma feição excellente. Ha pouco tempo organizaram o seu seminario, porem antes disto mantinham a melhor harmonia de vistas com todos, formando os seus ministros no seminario presbyteriano de Campinas, onde se formou o nosso amigo Rev. Francisco de Souza.

Sentimos dizer tão pouco sobre esta velha missão evangelica no Brasil, mas temos certeza de que ella tem em sua historia os mais gloriosos traços do evangelismo em nossa cara patria.

Do mesmo modo lamentamos não completar esse estudo incluindo a origem dos evangelicos baptistas e dos episcopaes, mas promettemos fazel-o com os recursos que nos parecerem absolutamente authenticos, ou sejam fornecidos por algum amigo ou pela Bibliotheca Nacional, no Rio de Janeiro.

Gostamos de toda a materia que se prende á evangelisação de nossa terra: a materia de que nos occupamos pode ser considerada adiavel por alguém, porem vamos sentindo com tristeza que o passado glorioso vai cahindo no esquecimento ou na indifferença emquanto a causa vai alstando novos crentes que ignoram completamente a nossa historia. Não ha duvida que ella nos inspira, como inspira em toda a parte o culto dos heroes.

Do "Norte Evangelico".

B. E. PEIXOTO

"O Alcoolismo"

O mais terrivel dos males, o maior flagello da humanidade, esse que corrompe, que depreja, que deshouna, que mata. E é elle, entretanto, o polvo devastador, que assenta o seu throno de miserias no seio dos povos que a elle se rendem.

A cada passo vemos pelas ruas da cidade, tristes scenas de embriaguez sendo ás vezes de chefe de familia que não olhando para a sua responsabilidade, se deixam arrastar pela forte corrente de tão terrivel vicio.

O Vinho, a Cerveja e todas as bebidas alcoolicas, não passam de estimulantes momentaneos que embrutecem e defnuham o organismo do bebedor.

Todo o homem que faz uso de bebidas alcoolicas e principalmente quando dellas abusa, acarreta para si o enfraquecimento do cerebro, e para a sua geração, filhos idiotas, imbecis e alijados, como se tem verificado por estudos feitos sobre a hereditariedade, em familias de alcoolicos.

O assassino, o ladrão, o desordeiro, o paralytico, são, muitas vezes, os herdeiros de um viver cheio de bebedice que seus paes lhes legaram.

Pobre povo e principalmente os operarios e carroceiros, que procurando crear forças com o habito de «matar o bicho» se entregam, deste modo, ao vicio da embriaguez, arruinando pouco a pouco a sua saude, que até então, talvez a estivessem gosando. Mera illusão. Sentem-se estimulados e cheios do vigor proveniente da acção do alcool sobre o systema nervoso, logo após o momento em que ingerem a bebida, mas no dia seguinte ao da sua embriaguez, estão errados e num estado de prostração difficil de vencer.

Quando passamos pelas casas de bebidas vemol-as cheias de desgraçados que muitas vezes, allegando sentirem frio, outros calor, para ali vão, afim de se aquecerem ou refrescarem, conforme a disposição do corpo. De modo que, quando sentem calor o alcool refresca e quando sentem frio, aquece. Boa theoria. Mas tudo isto são desculpas que todos os bebedores arranjam para continuarem sustentando o vicio que os anniquilla.

Um homem viciado ao alcool não pode ser empregado em uma casa onde o seu trabalho dependa do seu esforço mental, e algumas vezes no seu estado de embriaguez é levado a promover desordens e praticar

"Pensae nas cousas que são de cima, e não nas que são da terra." — S. Paulo.

crimes que o atiram na cadeia, para ahí soffrer talvez por largo tempo a gravidade do delicto em que incorreu,

E muitos ha, que pela força do alcool são arrastados para logares bem perigosos, ficando sob as rodas de um bond, de um trem, que os mate immediatamente ou que os inutilize para toda vida.

Quasi sempre ás mulheres destes desgraçados, são obrigadas no dia de pagamento, ir buscal-os ao trabalho, para que o seu salario não seja gasto com o venenoso liquido e para que o seu lar não seja invadido pela fome, pela miseria, pela desgraça.

Estou certo de que, si estes homens que parecem ser mais fracos do que o proprio vicio, chegassem ao conhecimento do Evangelho, fugiriam immediatamente da impetuosa corrente que os leva ao caminho da desgraça e muitas vezes da perdição de suas almas.

HENRIQUE MOREIRA.

ESCOLA DOMINICAL MODELO

PADRÃO DE EXCELLENCIA

A Directoria da União das Escolas Dominicadas do Brasil, visando o aperfeiçoamento das escolas nacionaes, determinou um *Padrão de Excellencia*, que dá direito a um fino *Diploma de Honra*, e que consta dos 8 requisitos seguintes:

1.º *Organização*. Isto significa: a) que haja ao menos um Secretario e um Thesoureiro, ou então que as funções desses officiaes sejam devidamente executadas pelo pastor e os officiaes da igreja; b) que haja um livro de Matricula, que deve conter os nomes, a moradia e o anniversario de todos na escola, e um livro que registre todo o movimento escolar; c) que a Escola seja devidamente dividida em classes e cada classe com seu professor, e, se fôr possível, que a Escola seja graduada ao menos em um dos seus tres departamentos, que serão conhecidos por Primario, que consta dos alumnos de 5 a 11 annos; o Intermediario, que consta dos alumnos de 12 a 17 annos; e o Adulto, que consta de 18 annos para cima; d) que a Escola seja devidamente, da melhor fórma possível, provida de Biblias e Livros de Hymnos.

2.º *Departamento do Berço*. E' o arrolamento das creanças menores de 4 annos, que não podem frequentar as aulas dominicaes. Deve estar sob os cuidados de uma Superintendente, que tenha o registro dos nomes das creancinhas, datas natalicias, nomes de seus paes, etc.; e que, mostrando todo o interesse da Escola para com o pequenino, mande-lhe uma lembrança de anniversario. No salão da Escola deve estar pendurado o rôl do Departamento.

3.º *Classe Organizada*. E' a classe que em connexão com a Escola, se organiza em so-

cidade, com directoria propria, com o fim de promover a espiritualidade e a sociabilidade entre todos os membros, e fazer algum serviço especial para a Igreja. Uma classe *organizada* reunir-se-á aos domingos, com a Escola, para o estudo da lição, e mensalmente realizará, em outra hora, uma reunião economica.

4.º *Classe Normal*. E' quando, na Escola, uma ou mais pessoas estudam systematicamente o curso recommendado pela Directoria da União, para o preparo de professores e officiaes, e pretendem prestar os exames exigidos para direito aos certificados e Diploma offerecidos.

5.º *Departamento do Lar*. E' composto de todos os que, por motivo de doença ou outro justificavel, não podem frequentar as reuniões dominicaes, e recebem em seus lares as lições fornecidas pela Escola. Este Departamento, sob a direcção de um Superintendente, é um precioso meio para o estudo biblico. Recommenda-se que os seus membros sejam munidos de cartões em que possam notar as lições estudadas e offertas que enviem; e que elles sejam trimestralmente visitados pelo Superintendente, e, quando necessario, por seus auxiliares, *Visitadores*.

6.º *Relatorio Semestral á União*. De seis em seis mezes a Escola, usando uma formula que a Directoria distribue, deverá enviar um relatorio de sua organização e movimento.

7.º *Instrucção Missionaria*. A Escola deve se esforçar para fazer do alumno um obreiro diligente. Para isso, não somente o programma deve trazer sempre algum ponto especial que instrua sobre o dever de evangelizar e trabalhar para o Mestre e apresente exemplos de grandes missionarios, mas ainda a Escola deve offerecer ao alumno oportunidades praticas de trabalho.

8.º *Offerta Annual á União*. Ao menos uma vez por anno a Thesouraria da União deve receber de cada Escola algum auxilio ás despesas que tem com o desenvolvimento do trabalho.

— As Escolas que conseguirem cumprir os 8 requisitos, terão, em seu bello *Diploma de Honra*, alem de 8 sellos coloridos, correspondentes a cada ponto exigido, um grande sello dourado, assignalando a excellencia da Escola. O Diploma será assignado pelos Secretarios Geraes da Associação Mundial e da União do Brasil.

Algumas Escolas já teem direito ao Diploma que brevemente será expedido; porem o numero de sellos será correspondente só aos requisitos que já cumpriram. O grande desejo da Directoria é que todas as Escolas alcancem os 8 pontos propostos.

União das Escolas Dominicadas da Brasil,

Rua da Quitanda, 49,

Rio de Janeiro.

— Resistir o peccado pode ser difficil, fazer frente, porem, ás suas consequencias, é muito mais difficil. Portanto, resistir as tentações é economia de forças. — Wellspring.

— O nosso soccorro está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra. — David.

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

CAPITAL FEDERAL

— No primeiro domingo de Abril, visitou a nossa E. Dominical, o irmão Menandro Martins, negociante na Bahia e superintendente da E. D. da Igreja Baptista, dirigiu-nos algumas palavras muito animadoras. A E. D., de que nosso irmão é superintendente, tem-se desenvolvido muito.

— No domingo, 29 de Abril, de manhã, foi feita uma collecta a favor d'“O Christão”, attendendo a solicitações da classe n. 4, feitas no principio do anno. Tivemos o prazer de ouvir, nesse domingo, de manhã, o Rev. Epaminondas Amaral, pastor da Igreja Presbyteriana Independente do Rio, o qual foi muito apreciado.

— Com muitas saudades de sua Escola Dominical, da Igreja Santista, falou, no domingo, 6 do corrente, ao terminar a sessão de nossa E. D., o Superintendente, Sr. Alvaro Mattos, contando o que se está fazendo em Santos, nas Escolas, Central e nas de Macuco e Boqueirão.

Foram baptizados, no domingo, 6 do corrente, pelo Rev. Telford, os irmãos: Sr. Antonio Oliveira Souza e sua esposa, D. Lydia Marques Souza, e as irmãs, D. Albertina Meirelles e senhorinhas, Ormindia e Herminia Meirelles, nora e filhas do nosso irmão, diacono, Sr. Antonio Meirelles.

— A 6 de Abril, os meninos da classe organizada n.º 5, com o seu professor, fizeram uma excursão á Quinta da Boa Vista, onde passaram o dia e foram photographados.

— A classe infantil n.º 16, tem-se reunido ao ar livre, ao lado do salão. As creancinhas parecem, assim, mais attentas á sua professora, D. Christina Oliveira.

— O thesoureiro da Administração, Sr. Abilio Biato, já tem os cartões de contribuintes, para a Manutenção do Culto. As pessoas que desejarem contribuir, escreverão no cartão, o seu nome e a quantia, e o thesoureiro as procurará mensalmente.

— Tem-nos auxiliado na direcção da Igreja e na prégiação, o Rev. Alexander Telford. Também têm occupado o pulpito de nossa Igreja, os Revs. J. M. G. Santos, Francisco de Souza, Leonidas da Silva e sem. Jonathas de Aquino.

NITEROI

Realizou-se, em casa de residencia do Rev. Francisco de Souza, a reunião intima, promovida pela comissão de sociabilidade da L. J. e Grupo Rubro, da campanha pró-“O Christão”. A data escolhida para essa festa fraterna, foi a do 6.º anniversario do casamento do nosso director, Rev. Francisco de Souza, 25 de Abril, tendo o illustre ministro e sua digna esposa occasião de vêr sua casa cheia de amigos e irmãos, que os foram saudar, pela feliz data.

— No domingo, 6, houve a celebração da Ceia e baptismo de Targina Nunes.

CABUÇU' (E. do Rio)

No dia 3 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, foi a Cabuçú, em visita aos irmãos da Congr. local. Celebrou a Ceia do Senhor e

recebeu por profissão de fé e baptismo, as seguintes pessoas: Felipe Joaquim da Silva, Jorge da Silva, Almerinda Soares e Antonio Vianna. Foram readmittidos á communhão, por se confessarem publicamente arrependidos, Isolina Nogueira e Joaquim Cesar. Houve consagração das seguintes creanças: Joaquim Goulart Jor., Celita e Laurita Goulart, filhos dos irmãos, Joaquim e Dejanira Goulart; Edina, filha dos irmãos, João e Eulalia Nunes.

PARACAMBY (E. do Rio)

— Os trabalhos na Igreja Evangelica de Paracamby, tanto em sua séde, como nas congregações externas, marcham animadamente.

— Terça-feira, 9 do corrente, prégou em Cascata, o irmão Virgilio Lopes, a boa assembléa.

— Domingo, 15 deste, estiveram em Lagoinha, de visita ao nosso trabalho ali, os irmãos, João Demetrio Albernaz e Manoel da Silveira, prégando para os irmãos daquela congregação, o irmão João Demetrio, cujas palavras foram muito apreciadas.

CAMPO REDONDO (E. do Rio)

Recebemos, do irmão José Pereira Soares, animadoras noticias sobre o progresso do Evangelho no lugar acima, pois que as reuniões têm sido boas, devido os esforços feitos pelos irmãos que ali trabalham. Ha diversos candidatos ao baptismo, que estão esperando a visita d'um pastor. Os irmãos dali avançaram, mais adiante, e formaram uma congregação, que tem tido boas reuniões.

BENTO RIBEIRO

— O Rev. Belmiro Cesar, pastor da I. Presbyteriana do Caju' e da C. da Fontinha, visitou, no dia 3 do corrente, nossa Congregação, e a convite do Rev. Leonidas Silva, prégou, pela segunda vez, um edificante sermão.

— Completando o segundo anniversario, o templo da Congregação, domingo, 13, houve um culto de acções de graças, ás 12 horas, dirigindo a palavra o Rev. Alexandre Telford.

— A Congregação espera realizar, no dia 14 de Julho, uma kermesse, e conta com a cooperação dos crentes e amigos. Recebem prendas os irmãos, Jonathas de Aquino e Romeu Leite, r. Emilia Ribeiro, 20 — Bento Ribeiro.

SANTOS

— No dia 27 do mez passado, regressou a esta cidade, a familia do nosso irmão, presbytero, Sr. Antonio Lopes da Gloria.

— No dia 4 do corrente, seguiu para o Rio de Janeiro, onde vae fixar residencia, o nosso presado irmão, Sr. Alvaro de Mattos, ex-superintendente da Escola Dominical de nossa Igreja; acompanharam-n'o sua esposa, nossa irmã, D. Isabel de Mattos e sua gentil filhinha, Debora.

— Regressou de Mogy das Cruzes, no dia 4 deste mez, a familia do Sr. João Demetrio das Neves, crentê de nossa Igreja.

— Assumiu a superintendencia da Escola Dominical, o pastor, Rev. José Orton.

— O Rev. Orton escolheu para dirigir a classe das moças, o nosso irmão, presbytero, Sr. Antonio da Gloria.

A assistencia ás aulas da Escola Domini-

cal é cada vez mais animadora e o Rev. Orton pretende em breve inaugurar as aulas vespertinas.

— Os cultos de nossa Igreja também estão sendo mais frequentados.

— O trabalho evangélico desta Igreja, também, está auferindo optimos resultados.

— No Boqueirão, o nosso irmão José Ignacio da Hora, continúa a dirigir os cultos.

— No Macuco, o irmão, Raul Carlos de Oliveira, continúa a pregar o santo Evangelho, todos os domingos, ás 14.30 horas, e o resultado deste trabalho tem sido efficaz e, além de algumas profissões, muitas almas já têm abraçado a Fé.

— Domingo, 4 do corrente, foi celebrada a Santa Ceia.

A collecta deste dia foi destinada a auxiliar um irmão necessitado, em S. Paulo.

— O nosso irmão Raul de Oliveira, seguiu, em 10 do fluente, para Taubaté, afim de ali realisar o seu consorcio com a irmã, D. Nôemia de Almeida.

Que Deus os una e os abençõe ricamente.

O Correspondente.

Pelos Lares

O cap.º Joaquim Vieira Sobrinho e D. Antonia da Conceição, participam-nos o seu consorcio, realizado em 17 de Abril. Parabens.

*

Dormiu no Senhor, no dia 13 do transacto, o irmão Antonio Jacintho dos Santos, em Perobas. Até á hora final, mostrou-se firme em Jesus.

*

Acha-se enfermo, em Bangu', o Sr. Anisio Barboza, esposo da irmã Antonina Barboza, e genro da irmã Presciliana Cherem. Oremos em seu favor.

*

Tivemos o prazer de vêr, no domingo, 29 de Abril, na I. Fluminense, já quasi restabelecidos: a nossa irmã, senhorinha Amelia Meirelles, e os nossos irmãos, Manoel Ayres e José Ignacio Rodrigues, e a pequenita, Nair Carvalho, da Classe n.º 16, filha de nosso irmão Henrique Carvalho.

*

Está restabelecido da sua enfermidade, o irmão Joaquim de Abreu, da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Está marcado para o dia 31 do corrente, o casamento, em segundas nupcias, do irmão José Mauricio Costa, diacono da I. Evangelica de Paracamby, com a senhorinha Maria José.

*

Tiveram o prazer de ser agraciados com o nascimento de *Oriel*, um robusto menino, os irmãos, Sizenando Garcia e D. Eugenia Garcia, no dia 23 de Abril, em Paracamby.

*

Em Lagoinha, nasceu, em 25 do preterito, *Moyisés*, filho dos irmãos, Luiz Pedro da Cruz e D. Anna Amaral da Cruz.

Falleceu, em Niteroi, no dia 7 do corrente, D. Amelia Gonçalves, cunhada dos irmãos Fortunato Luz e Francisco de Lemos. Mostrou-se reconciliada com Deus.

*

O menino *Jair*, filho de nossos irmãos, Fortunato Luz, e sua consorte, D. Beibina da Luz, tem estado atacado de febre typhoide. Esperamos que o Senhor se amercie, concedendo-lhe franco restabelecimento.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga Juvenil da Igreja Evangelica Santista — Regressou de Mogy das Cruzes, a Superintendente desta Liga, Senh.ª Hilda da Gloria Neves, que já convocou uma reunião para tratar de assumptos importantes.

Sociedade de Senhoras da C. de Bento Ribeiro — Teve logar, no dia 27 do preterito, a 3.ª conferencia trimestral, para essa Sociedade, sendo orador, o Rev. João dos Santos, que tomou por thema "Os Talentos". Por suggestão do Rev. Santos, a Sociedade pôz em pratica, o systema de "talentos", que consta de pequenas quantias distribuidas por entre as socias, afim de grangearem, por meios licitos, tanto quanto seja possivel. O Rev. Santos, distribuiu 29 moedas de 1 mil réis, entre as socias.

A *União Auxiliadora da I. E. Fluminense*, realiso, no dia 8 de Abril, a sua reunião de consagração. Os presidentes apresentaram os seus relatorios. Ha, durante o mez, uma reunião de oração e uma palestra biblica, para as quaes são convidados os socios e irmãos.

DEPARTAMENTO DO LAR DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Relatorio do 4.º trimestre de 1916

Membros no começo do trimestre...	173
Membros durante o trimestre	3
Sahidos por transferencia ou morte ..	3
Largaram ..	10
Entraram na Escola Central	20
Não deram relatorio	6
Numero actual	140
Visitas á Escola Central	65
Estudaram todas as lições	62
Estudaram parte das lições	64
Não estudaram nenhuma	2
Total das lições estudadas	1,361
Donativos ..	66\$400
Novos membros para o novo trimestre	5
Matriculada total	148
Diminuição no trimestre	25

Nota — A diminuição é devida á transferencia para a Escola Dominical em Ramos e na cidade, o que vem confirmar que o Dep. do Lar, é um grande auxiliar da E. D.

"E rogamo-vos, irmãos, que reconheçaes os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam." — S. Paulo.

ESCOLA DOMINICAL

Revista do 2.º Trimestre - Lição XIII Domingo, 24 de Junho de 1917

⊙ Proposito do Evangelho de João

(Leitura sem commentario do cap. 21:15-25)

Topicos para a leitura diaria

Junho, 18 — Jesus dá vista ao cego — João, 9:1-11 e 35-38.

Junho, 19 — O Bom Pastor — João 10:7-18.

Junho, 20 — Entrada triumphal — João, 12:12-19.

Junho, 21 — A verdadeira vinha — João, 15:1-13.

Junho, 22 — O Espirito Santo e sua obra — João, 15:26, 27; 16:7-14.

Junho, 23 — Jesus crucificado — João, 16:16-30.

Junho, 24 — O proposito do Evangelho de João — João, 21:15-25.

Texto aureo: "Mas foram escriptos estes, afim de que vós creaes que Jesus é o Christo, Filho de Deus; e de que, crendo-o, assim tenhaes a vida em seu nome" — João, 20:31.

Verdade pratica: Jesus é o Filho de Deus.

Hymnos: 32 — 313 — 254.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Neste trimestre, estudámos os ultimos acontecimentos que se realisaram durante o ministerio de nosso Senhor. Occuparam um periodo de seis mees e tiveram logar em Jerusalem e suas immedições. Grandes milagres e sublimes ensinios, nos forneceram assumptos para o estudo dominical. Posto que tenhamos lido e estudado estas porções biblicas, repetidas vezes, são sempre opportunas e cheias de inspiração. Após tres mezes de systematico estudo, vamos, hoje, fazer uma abreviada recapitulação.

LIÇÃO I. — *Jesus dá vista ao cego de nascença* (João, 9:1-38). Logar — Jerusalem. Num dia de sabbado, passando Jesus por uma das ruas de Jerusalem, vê um cego de nascença. Seus discipulos, que já o conheciam com esse defeito physico desde o seu nascimento, aproveitam o ensejo para interrogar Jesus, a respeito dos motivos daquella cegueira. Segue-se, nos vs. 3-5, a resposta que perfeitamente esclarece o que parecia mysterioso e a immediata cura que Jesus opera, nos olhos do cego, servindo-se de lodo feito com sua propria saliva. O cego curado crê em Jesus, testemunha o milagre realisado em si proprio; é ameaçado para que não fale a verdade, mas, a todas as insinuações resiste. Lançam-no fóra da synagoga. Christo apparece-lhe e encoraja mais a sua fé, dando-lhe um conhecimento mais perfeito de sua pessoa.

LIÇÃO II. — *A resurreição de Lazaro* (João, 11:17-44). Logar — Bethania, a duas milhas de Jerusalem. A toda urgencia é enviado a Jesus o recado de que Lazaro está gravemente de cama. Maria e Martha não acham palavras mais apropriadas do que estas: "Eis ahí está enfermo aquelle que tu amas". O recado era sufficiente para um coração que comprehendia a verdadeira amizade. Contra toda a es-

pectativa, Jesus se demorou em attendel-o. Lazaro morre e quatro dias depois é que Martha ouve dizer que o Mestre está nas proximidades da casa. Apressada sahe a recebê-lo. Por entre lagrimas, faz sentir que sua tristeza ainda é mais profunda porque Jesus não assistira ao enfermo. As palavras do Mestre a confortam. "Eu sou a resurreição e a vida". Perante o tumulto de Lazaro elle prova a verdade desta asserção, chamando-o de entre os mortos com voz imperiosa: "Lazaro, sahe para fóra". O morto ergue-se, envolto nas roupas mortuarias com que fóra sepultado. Jesus ordena que o desembarquem e o deixem caminhar.

LIÇÃO III. — *Jesus, o Bom Pastor* (João, 10:1-18). Logar — Jerusalem. O ensino de Christo illustrado por esta passagem, tem por fim mostrar que pode entrar no Céu aquelle que pertence ao rebanho de Christo, que é o Bom Pastor de nossas almas. As verdadeiras ovelhas, de que nos fala a lição no v. 14, são os sinceros christãos de todas as denominações. Jesus disse: "Eu sou a porta". Assim expressa a relação entre Elle e seus seguidores, sob a figura do pastor e suas ovelhas. O mercenario foge á aproximação do perigo. O Bom Pastor, no emtanto, dá a sua vida por suas proprias ovelhas. Texto aureo: "Eu sou o Bom Pastor" — João, 10:11.

LIÇÃO IV. — *Jesus unguido em Bethania* (João, 12:1-11). Logar — Bethania, cerca de 2 milhas ao oriente de Jerusalem. No sabbado, á tarde, seis dias antes da crucifixão de Jesus, houve uma reunião familiar em casa de Simão. Martha, Maria e Lazaro estavam presentes. Jesus, illustre convidado, emquanto cejava, foi unguido por Maria, com nardo precioso. Os discipulos, especialmente Judas, criticaram-n'a, accusando de desperdiçar tanto dinheiro com um unguento carissimo, quando tantos pobres necessitavam de soccorro. Discordando da opinião de todos, Jesus defende o acto de Maria, louvando a sua acção de amor e mostrando que para soccorrer os pobres não faltavam opportunidades. Texto aureo: "Ella fez o que cabia nas suas forças" — Mar. 14:8. (Fig.).

LIÇÃO V. — *Entrada triumphal de Bethania a Jerusalem* (João, 12:12-26). Montado em jumentinho, entra Jesus na cidade de Jerusalem, no domingo, 2 de Abril, depois de ter lamentado, do alto do monte das Oliveiras, sobre a cidade de Jerusalem, cujo panorama, descortinava-se. Uma multidão o acompanhava, vibrante de alegria, e outra de Jerusalem saía á enconral-o, dizendo: "Bemdito seja o Rei de Israel, que vem em nome do Senhor". Alguns gregos foram satisfeitos no seu desejo de vêr Jesus, que falou-lhes concernente á sua missão. Texto aureo: "Bemdito seja o Rei que vem em nome do Senhor" — João, 12:13.

LICÃO VI. — *Jesus o servo de todos* (João, 13-17). Logar — Cenaculo em Jerusalem. Jesus e seus discipulos estavam comendo a Paschoa, á meza, quando, levantando-se, de- poz suas vestiduras, tomou uma bacia, cingiu-se com uma foalha, e começou a lavar os pés de seus discipulos. Tomou, portanto, o logar de servo. A principio, Pedro recusou deixar que o Mestre lhe lavasse os pés, mas diante da affirmativa de Christo — “Se te não lavar, não terás parte commigo”. cedeu. Texto aureo: “E todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se o servo de todos” — Marcos, 10:44.

LICÃO VII. — *Jesus, a videira verdadeira* (João, 15:1-16). Logar — Cenaculo. Jesus fez um longo discurso de despedida, antes de se dirigir para o horto de Gethsemane. Apresenta-se aos seus discipulos, sob a fieira de uma videira, dizendo: “Eu sou a videira verdadeira, e vós outros as varas”. O Paé é o agricultor. As varas ou sarmentos devem estar unidas á videira, de modo a produzir fructos. Os ramos que não produzem, são cortados. Disse-lhes que deviam se amar mutuamente e que nada node tomar o logar do amor. Texto aureo: “Eu sou a videira verdadeira e vós outros as varas”.

LICÃO VIII. — *Importancia da moderação* (Licão de temperança) (Is. 28:1-13). Logar — Jerusalem. Israel tinha-se tornado uma nação de embriagados e Samaria, “corôa de soberba”, caminhando para a destruição por causa dos peccados nacionaes. A belleza da collina, circumdada pelos valles, seria destruida, Samaria foi destruida pelos assyrios, em 721 A. C. A nação de Judá estava tambem se enfraquecendo, por causa da intemperança. Os males do alcoolismo são bem visiveis nos estragos que têm produzido nas nações, onde impera. Texto aureo: “E todo aquelle que lucha, de tudo se abstem” — 1.ª Cor. 9:25.

LICÃO IX. — *O Espirito Santo e sua obra* (João, 15:26-16:14). Logar — Cenaculo. No discurso de despedida, Christo encoraja os seus discipulos com as consoladoras promessas da vinda do Espirito Santo, o Confortador, que ficaria para sempre com elles e convenceria o mundo do peccado, da justica e do juizo, e faria recordar todas as palavras proferidas pelo Mestre. Texto aureo: “Elle vos ensinará todas as cousas” — João, 14:26.

LICÃO X. — *Jesus, traído e negado* (João, 18:1-18). Logar — Gethsemane e palacio do Summo Sacerdote. Deixado o Cenaculo, Jesus encaminha-se com os seus discipulos para o Gethsemane, onde costumava orar. Judas, já tinha combinado com os officiaes judaicos de entregal-o, conduz a escolta ao jardim, e com um beijo entrega o Mestre. Pedro, querendo defender ao seu Mestre, corta a orelha do servo do Summo Sacerdote. Jesus reprova o seu acto e sara a orelha do soldado. Na mesma noite, no palacio do Summo Sacerdote, Pedro fez a vergonhosa negação, que o fez verter copiosas lagrimas de arrependimento.

Texto aureo: “Feito um objecto de desprezo e o ultimo dos homens” — Is. 53:3.

LICÃO XI. — *Jesus crucificado* (João, 19:16-30). Logar — Jerusalem. Após o julgamento de Jesus, perante o Synhedrio e Pilatos, este tendo-o entregue para ser crucifi-

cado, é levado ao Golgotha, onde foi collocado na cruz, entre dois malfetores. Entretanto, mesmo pendente da cruz, Jesus não se esqueceu de entregar sua mãe aos cuidados do discipulo amado, João. Pronunciou as “Sete Palavras da Cruz”, das quaes João dá apenas duas — “Mulher, eis ahi teu filho”... “Eis ahi tua mãe”. Tenho séde”.

Texto aureo: “Christo morreu por nossos peccados” — 1.ª Cor. 15:3.

LICÃO XII. — *A resurreição* (João 20:1-18). Logar — Jerusalem. Jesus foi collocado no tumulo de José de Arimathéa, na sexta-feira, antes do pôr do sol e resuscitou de entre os mortos, no domingo de manhã, ao romper da alva. Maria Magdalena e outras mulheres saíram de casa, fazendo ainda escuro, levando especiarias para embalsamar o seu corpo e encontraram o sepulchro vazio. Maria foi contar aos discipulos o succedido. Pedro e João vieram, tambem, ao sepulchro e verificaram a veracidade da informação de Maria. Jesus apparece primeiro a Maria que, transportada de gozo, vae noticiar aos discipulos tel-o visto. Texto aureo: “Mas, agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo Elle as primicias dos que dormem” — 1.ª Cor. 15:20.

Israel em captiveiro

Notas sobre o estudo que hoje encetamos no Velho Testamento.

O captiveiro de Israel, no Egypto e em Babylonia, dá-nos uma serie de sublimes pensamentos. O espaço de tempo que o comprehendê, é de oito seculos. A distancia percorrida, é de oitocentas milhas. Incluídos naquelles annos, estavam, alguns dos mais notaveis eventos de todas as épocas. Podemos melhor observar o curso da nação, nos proprios israelitas, involvidos nesse captiveiro, observar-a nos periodos de exaltação, com seus governadores, os maiores de toda a historia; observar-a, lutando para manter sua existencia; observar-a, emfim, vacillante para a sua futura queda, não obstante, debaixo da promessa divina de uma volta á terra da qual havia sido violentamente tomada, promessa esta, que ficou para sempre gravada nas mentes dos judeus, e alimentou por, durante os longos annos de exilio, suas mais vivas esperanças.

Passemos por alto a dissidencia entre as tribus do norte e sua sujeição e remoção pelos assyrios, bem como o facto de que o seu subsequente registo fôra perdido. O reino de Judá, durou mais que um seculo, depois de ter deixado de existir, o seu visinho do norte. Sua decadencia foi menos rapida e radical, e sua punição menos severa e não sem esperança.

A remoção de um povo de seu paiz e a interrupção de um governo, são considerados uma terrivel calamidade, mas, o unico meio possivel, para salvar a nação em questão, foi punil-a. Destruído como foi, Judá, por Babylonia, o povo veio a realizar, que o Deus dos Céus, dirige os negocios dos homens. Centenas de milhas longe de seus primeiros lares e seu proprio paiz, elles podiam contrastar o

que tinham sido, com o que eram agora, e bem assim, pesar e medir as causas que os removeram da sua propria terra. Sua condição em Babilonia, não foi a peor imaginavel. Contrastado com a condição de Israel, sob os cruéis intendentes egypcios, o captiveiro em Babilonia foi uma verdadeira alegria.

Elles, não estavam em escravidão. Com Judá, houve expatriação e não servidão.

A maior afflicção dos judeus, estava em sua separação do sagrado monte em Jerusalem, que tinha sido desde tempos, quasi que immemoriaes, o centro de seu systema e vida religiosos. O templo tinha sido consagrado e aceito por Jehovah. Nelle estavam os altares, a arca do concerto e outros objectos sagrados. Alguns dos judeus, senão todos, se lembraram que Deus tinha promettido ouvir as orações dos fieis, se elles orassem com suas faces voltadas para Jerusalem. Foi uma fonte de conforto para Israel a verdade de Deus, que para elles em captiveiro, Elle seria como um pequeno santuario em todos os logares por onde fossem dispersos (Ezeq. 11:16).

Os judeus não só estavam livres da escravidão, mas tinham tambem os privilegios de se empenharem em negocios e adiantamentos sociaes.

Quando comparamos o numero daquelles que voltaram do captiveiro, com o que devia ter constituido a nação, somos forçados á con-

cluir que muitos tornaram-se tão afeiçãoados á terra do seu exilio, que preferiram ficar ali antes que voltar á terra de Judá. Sua expatriação curou-os da idolatria, que, de facto, foi o peccado habitual da nação e pelo qual Babilonia foi auctorizada a fazel-os emigrar.

Wordsworth diz, "Muitos e grandes foram os beneficios que, sob a providencia do bom Deus, a Igreja Hebraica, derivou dos setenta annos de captiveiro. Elles aprenderam, por uma severa e santa disciplina, que o Deus de Israel não era uma mera deidade local, como os deuses pagãos. Elles sentiram a Sua presença, alegrando-lhes, quando penduraram suas harpas nos salgueiros das aguas de Babilonia, e em suas viagens por meio de mais de cento e vinte provincias do Imperio Persa, e assim foram livres de uma servidão de meras formas exteriores; elles foram purificados da idolatria e elevados á uma communhão mais espiriutal com Deus. As janellas abertas de Daniel, olhandó para Jerusalem, eram, realmente, uma evidencia do amor pela terra de seus antepassados, e para com os ministros designados do templo; mas ellas foram como a porta aberta do Apocalypse (Apoc. 4:1); foram uma avenida para uma vista mais santa, que se abriu por cima, igual ao santuario interior da Sião celestial, e pela qual a alma devota communga em oração com o Invisivel, que ali habita em gloria."

3º Trimestre—Lição I

Domingo, 1 de Julho de 1917

Chamada de Isaias

Is. 6:1-13

Topicos para a leitura diaria

- Junho, 25 — Chamado de Isaias — Is. 6.
 Junho, 26 — Um prégador corajoso — Is. 1:2-9.
 Junho, 27 — A verdadeira religião — Is. 4:10-20.
 Junho, 28 — Um reformador intrepido — Is. 5:1-10.
 Junho, 29 — Peccado e punição — Is. 9:8-10:4.
 Junho, 30 — Um grande estadista — Is. 7:1-14.

Julho, 1 — Triumpho da fé — Is. 41:1-9.
Esboço da lição — I. Isaias tem uma visão de Deus. — II. Visão de si mesmo. — III. — Sua purificação. — IV. Chamado para o serviço. — V. Sua missão.

Notas preliminares — Tempo: 758 A. C. — Lugar: Templo de Jerusalem.

Texto aureo: "E ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei? E quem ha de ir por nós? Então disse eu: "Eis-me aqui, envia-me e mim" — Is. 6:8.

Verdade pratica — Aquelles que são purificados do peccado, respondem ao seu chamado para o seu serviço.

Hymnos: 136 — 528 — 544.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Isaias apparece-nos como o mais illustre dos caracteres biblicos. Pouco sabe-se da sua

Era filho de Amós, não o propheta, e prophetizou durante os reinados de Ozias, Jothan, Accaz e Ezequias, reis de Judá. Foi contemporaneo de Oséas, Nahum e Miquéas e provavelmente de Joel, Amós e Jonas. Sua carreira prophetica estendeu-se por um periodo de 50 a 60 annos. Suas prophecias contem algumas das mais sublimes passagens que podem ser encontradas na literatura hebraica. Isaias é chamado o propheta evangelico, por causa de suas narrações claras, concernentes a Christo. Ha seis mezes passados interrompemos o estudo que vinhamos fazendo sobre o povo israelita, para estudarmos a vida de Christo, segundo a narrativa de João, e agora reencetamos esse estudo. No chamado de Isaias, aprendemos alguma cousa do plano de Deus em preparar obreiros para o seu ministerio.

I. — Isaias tem uma visão de Deus (vs. 1-4).

A data em que Isaias foi chamado, é fixada pela morte do rei Ozias, que foi um dos mais notaveis soberanos de Judá. Isaias viu, não o rei de Judá, mas o Senhor do Universo. Esta visão occorreu no templo de Jerusalem. Olhandó para o santo lugar, que era separado pelo véo, que na morte de Christo rasgou-se de alto a baixo, viu com seus olhos espirituaes o Senhor em sua magestade, sentado sobre um elevado thróno, em posição de

V. 2. Notae a palavra "Seraphim". E' o unico logar na Biblia que menciona esta palavra. São tidos como seres eminentemente gloriosos e como ministros de Deus. Sua presença parece symbolisar a adoração da mais elevada creatura ao seu Creator. As seis azas do cherubim, denotam rapidez. Parece, da narrativa, que cada lado do throno havia uma fila destes seres celestiaes, que com alta voz clamavam um para o outro: "Santo, santo, santo, Senhor Deus dos Exercitos". Esta repetição da palavra "santo", é julgada por alguns como uma simples emphase, mas julgamos ser uma allusão á Trindade. A palavra "santo", expressa a essencia da natureza divina e os attributos positivos de Deus, que constituem sua verdadeira divindade e patentêa as emoções religiosas de reverencia e adoração. E' tambem um contraste entre a pureza de Deus e a moral corrompida do homem. Quanto á expressão — "a terra está cheia de sua gloria". pensamos se referir ao triumpho final do Evangelho.

II. — A visão de si mesmo (v. 5).

Profundamente tinha sido Isaias tocado pela visão. Contemplando as scenas que diante delle se desdobravam, sente-se abatido e fraco. Moysés cobre sua face na presença de Deus (Ex. 3:6); Job arrepende-se no pó e na personalidade, antes de seu chamado. Cinza (Job, 42:5 e 6); Pedro, cheio de admiração pelo poder de Jesus, cahe aos seus pés, e pede que delle se retire (Luc. 5:8, 9).

Uma visão de Deus nos illumina para vermos a nossa propria situação. Isaias reconhecia-se um impuro de labios. Não só havia impureza nelles, mas eram maculados pelo povo entre o qual vivia. Isaias, por meio da visão, viu os seus peccados e os dos outros. Sentiu que naquella sua impureza, havia perigo de vêr o Rei. Quem poderia contemplar-o e viver? (Veja-se Juizes 6:22, 23).

III. — Sua purificação (vs. 6, 7).

O grito de Isaias teve como resposta a purificação de seus labios, por meio da braza viva, tirada do altar, onde o sacrificio de expiação tinha sido offerecido. O fogo era o elemento purificador, e ainda hoje é o elemento purificador da natureza, consome tudo que é vil e injurioso, ao mesmo tempo que acrysola o que é hom. O fogo do Espirito Santo purifica as manchas de nossa alma e torna-as acceitaveis a Deus. O peccado de toda sua natureza, parecia estar concentrado nos seus labios.

Seus labios foram tocados, não somente ficando purificados, mas, tambem, foram habilitados a annunciar com firmeza e intrepidez a mensagem de Deus.

IV. — Chamado para o serviço (v. 8).

Isaias viu a gloria de Deus, e ouviu a voz do seraphim, mas não ouviu a voz de Deus. A applicação da braza viva, tinha-o preparado para ouvir a voz divina. O Senhor não estava chamando mensageiros para annunciar sua mensagem, mas, chamava um agente humano, e este era Isaias. A vontade humana deve submeter-se á divina. O Se-

autoridade. O resplendor da gloria de Deus enchia todo o templo.

nhor reserva para Elle as prerogativas de vocacionar homens e mulheres para prégar o Evangelho e trabalharem como missionarios.

O plural usado na clausula "por nós", denota magestosamente as tres pessoas da santissima trindade.

O homem que, ha pouco, se considerava um impuro de labios, cahe em si e promptamente, responde: "Eis-me aqui, envia-me". Antes tremia na presença de Jehovah, agora levanta-se para falar-lhe e emprehender a importante missão que lhe era entregue. Como a linguagem indica, elle estava prompto a ir.

V. — Sua missão (vs. 9-13).

V. 9. — Recebeu a comissão — "Vae, e diz a esse povo: Ouvi, ouvintes, e não o entendaes; vêde a visão, e não conhecaes". Pode-se chamar Isaias o missionario nacional, com a mensagem adequada para seu povo. O Senhor enviou o propheta para declarar a verdade ao povo, embora soubesse que elle não acceitaria, por causa de sua corrupção. V. 10. Quando o coração se obstina em receber os ensinados do Senhor, a apresentação desses mesmos ensinados, tendem a endurecel-o, como o fogo endurece o barro.

V. 11. — Isaias não tinha nenhuma disposição para fugir á missão que lhe era dada, como outr'ora fez Jonas, ao ser mandado a Ninive, tão somente desejava conhecer o periodo que duraria a missão. O Senhor declarou-lhe que seria até á desolação completa das cidades. Cumpriu-se quando o reino de Judá foi levado em captiveiro por Nabucodonozor, 150 annos mais tarde.

O modo de Deus tratar o seu povo, foi concedendo-lhe misericordia, enviando-lhe prophetas, para constrangel-os á fé e á obediencia, mas a obstinada opposição ao seu plano trouxe-lhe terriveis calamidades.

V. 13. — Somente a decima parte dos habitantes de Judá permaneceriam na terra. O capitão da guarda deixaria os pobres da terra para a cultivarem (2.º Reis, 25:12, Alm.). O terebintho, de que fala o v. 13, é uma arvore que produz resina, como o carvalho, que estende os seus ramos. Quando a arvore é cortada, ha vitalidade em suas raizes e serve para ser transplantada.

QUESTIONARIO

Quem era Isaias? Qual o rei que governava no seu tempo? Que visão teve? Que palavras ouviu durante a visão? Quaes foram as palavras de Isaias, quando viu a visão? Que acto foi feito para seu allivio? Porque foi a applicação feita aos seus labios? Que foi que elle ouviu? Que respondeu? Qual a comissão que recebeu? Que queria dizer com a pergunta — "até quando?" Em que tempo cumpriu-se a resposta do Senhor? De que modo o Senhor, , ainda hoje, chama os seus obreiros? Dae o texto aureo e a verdade pratica.